



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BE
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.DA • LARGO DE S. SALVADOR, 1-3 • COIMBRA • TELEF.

A' Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra COIMBRA

ANUNCIAÇÃO — AURORA DA REDENÇÃO

A 25 de Março celebra a Igreja a festa da Anunciação, a mensagem que Deus mandou por meio de um anjo, a Maria Santíssima, pedindo o seu consentimento para ela ser a mãe do Redentor prometido.

Já há muitos séculos que toda a humanidade esperava ansiosamente a vinda do Messias.

Não se sabia, porém, nem quando, nem como, nem onde.

A anunciação do anjo a Nossa Senhora marca o tempo, porque será ela que será a mãe do Redentor; indica como — a virtude do Altíssimo descerá sobre ti e te cobrirá com a sua sombra e o filho que dela nascer será chamado Jesus e será chamado Filho do Altíssimo.

A anunciação é pois o princípio da realização da grande promessa da redenção; é o rasgar da noite densa do passado, é o raiar da aurora da salvação dos homens.

A mensagem do anjo e a sua aceitação projectam já grande luz no Mundo — porque Cristo é a LUZ do Mundo, que há-de iluminar todas as nações.

Deus, «que maravilhosamente nos criou e mais maravilhosamente nos remiu», não quer usar da sua autoridade, mas manda um anjo para pedir o consentimento. Isto quer dizer que, se nos criou sem nos consultar, não quer salvar-nos sem o nosso querer, sem o nosso consentimento.

A Virgem de Nazaré, depois de ter a certeza de que continuará a ser virgem, mesmo sendo mãe, pronuncia o seu «faça-se em mim segundo a tua palavra», e Deus, do céu à terra, enfim desceu para elevar os mortais da terra ao céu, como cantou o nosso imortal Camões.

Prezados amigos, devemos estar muito gratos a Nossa Senhora por ela ter aceitado a sublime missão de ser a Mãe de Jesus, do nosso Redentor.

É que se ela é Mãe de Jesus também é nossa Mãe.

Deus deu-lhe privilégios únicos no Mundo, não tanto pelos seus méritos, mas sobretudo em atenção à sua missão, e pensando em nós.

Ela teve a feliz dita de ser Mãe de Deus, não para ter essa glória, mas para Jesus nos salvar.

O anjo disse que ela era bendita entre todas as mulheres.

Ela mesma, exultando de alegria, disse que todas as gerações a chamarão bem-aventurada.

Pois saudemo-la com filial devoção e amor, cantemos os seus louvores e proclamemos as suas glórias.

1. — Uma das maiores tristezas deve ser a de não conhecer o pai; e isto pode acontecer por culpa dos filhos. É assim, por vezes, na família natural; é assim, mais ainda, no plano das nossas relações com Deus.

Um dos maiores empenhos de Cristo foi dar-nos a conhecer o Pai, a ponto de dizer que a maior felicidade do homem é conhecer o seu Pai do Céu e aquele que o Pai enviou.

2. — Uma das páginas mais belas do Evangelho é a parábola reveladora da misericórdia do Pai, em que nos aparece um filho que se chama o pródigo (Lc. 15-11 e seg.).

O pai é um homem bom, lavrador abastado, em cuja casa nada falta aos filhos, que são dois. Um deles, movido pelo espírito da aventura, sai de casa, levando a sua parte. Daí a pouco havia gastado tudo na devassidão e encontrava-se reduzido à miséria.

Entretanto o irmão trabalhou normalmente em casa, e o pai vive amargurado pela ausência do pródigo.

A parábola de Cristo pretende realçar o contraste destes irmãos

A PALAVRA DO PASTOR

Um Pai tinha dois filhos...

e o coração misericordioso do pai.

O pródigo cai em si, reconhece o mal que fez, arrepende-se e volta; o pai abre-lhe os braços, esquece o pecado e recebe-o com festa. O outro filho sente-se ferido, porque se imagina preterido no coração do pai.

3. — A lição da parábola é um dos melhores resumos do Evangelho, é uma das melhores revelações do Pai, é um dos melhores estímulos dos pecadores, mas é também um dos maiores avisos para os «justos». Na parábola não há ajuste de contas com o pródigo, não se lhe pergunta por onde andou, nem o que fez ao dinheiro, nem nada. Há só a dor do pai desde a hora em que o viu afastar-se, e há agora a alegria imensa de o ver voltar: «estava morto e voltou à vida, estava perdido e encontrou-se».

E nós ficamos a saber como seremos tratados se quisermos voltar à casa do Pai.

Mas o aviso aos «justos» é terrivelmente claro. Não basta ser fiel, não ter fugido de casa. É preciso não reduzir a fidelidade ao formalismo deixando secar o coração. Que triste figura a do segundo filho, que não compreende o gesto do pai, e se árvore em terrível juiz do irmão!

4. — Num ou noutro destes filhos, todos nos encontramos.

A Quaresma é o tempo do Pai que está à espera, que vem à porta a ver se regressamos, que nos abrirá os braços e nos receberá com a maior alegria.

Por isso Cristo ensinou-nos a rezar: «Pai nosso... perdoai-nos as nossas ofensas... e não nos deixeis cair em tentação».

† FR. FRANCISCO, B. de Coimbra

Vamos Construí-la PARA A NOSSA

«Alto monte do Colcurinho grande é o teu merecimento, pois és escolhido por Maria para seu aparecimento.»

Por toda a parte voa a fama dos milagres de Maria; por isso as preces correm dos fiéis, com alegria.»

E foi já há perto de seis séculos que a Virgem Santíssima veio visitar a terra portuguesa e escolheu o monte do Colcurinho, talvez por ser o coração da Beira e o centro de Portugal. E desde então,

«Chovem graças e bênçãos aos rógos de Maria. Os pecadores se convertem a todas as horas do dia.

Os doentes saram e melhoram mesmo na última agonia, procurando com fervor o socorro de Maria.

Para as obras da capela, receberemos 50\$00 da Sr.^a Maria da Luz Galvão, da Figueira da Foz. Os nossos agradecimentos.

Há poucos dias fomos, em serviço, à capela da Senhora das Necessidades do monte do Colcurinho, e encontramos na caixa das esmoladas uma nota de mil escudos, molhadinha até aos ossos...

Trouxemo-la com muito carinho, com muito cuidado; enxugou-se ao lume e está pronta a entrar nas obras.

A quem a lá deitou que a Nossa Senhora dê as suas melhores bênçãos e acuda às suas suplicas.

Quem mais nos ajuda?

Assistência

O nosso presado amigo sr. José Tavares de Carvalho, veio de Angola em visita à sua família e entregou-nos mil escudos para a Creche. Os nossos agradecimentos.

A senhora D. Maria da Cruz Galvão, residente na Figueira da Foz, mandou-nos 50\$00 para as crianças da Creche.

Que Deus a recompense.

A VOZ DO SANTUÁRIO

DESEJA UMA PÁSCOA FELIZ

Visite o SANTUÁRIO
de N. SENHORA DAS PRECES

INCITAMENTO

(Ao povo de S. Vicente da Beira)

Para tratar de se obter a restauração
do concelho

Haveis de julgar em vão
Este nosso incitamento,
Mas a massa para o pão
Não leveda sem fermento!

Tal como a «Fénix» lendária,
Fazei S. Vicente Amigo
Renascer também das cinzas
O nosso Concelho antigo.

Se passarmos por velho,
Transformado pela idade,
Saudá-lo e respeitá-lo
É dever de civ'idade.

Se é pobre necessitado,
— Além de ser um dever
Faz obra de caridade
O que o puder socorrer.

E se depois de honrarias
Caiu em humilhação!...
Quem o tratar com carinho
Pratica a melhor acção.

Temos deveres com Deus
Antes de os ter com ninguém
E, depois, temos deveres
Com o nosso pai e mãe.

Há deveres c'os irmãos
E c'os nossos serviços
E com todo o ser humano
Porque em Deus, somos iguais.

Os deveres entre os povos
São, como os de toda a gente,
Ajudarem-se uns aos outros
Dando as mãos mutuamente.

Eis que, se aos nossos vizinhos
For por nós solicitado
Auxílio pró bem comum,
Não nos deve ser negado.

Até à nossa Bandeira,
Hoje da cor de ouro fosco,
Temos deveres com ela
Tal como ela os tem conosco.

Sabemos — e é de supor —
Que quem com amor afaga,
Não é tão desint'ressado
Que não queira amor em paga.

A Bandeira, quando em nova,
Deram-lhe a cor de ouro fino
Como é de ouro o coração
Deste povo Vicentino,

Que, quando a vir desfraldada,
Vai-lhe estender sua mão
E fazer-lhe, ao saudá-la,
A seguinte afirmação:

Bandeira da nossa terra!
Bandeira amada, querida.
Nem Deus do Céu te deseja
Humilhada toda a vida.

Tu para nós representas
Um precioso tesouro,
Por isso temos por ti
Um amor imorredouro.

Afirmamos que este amor
Nem co'a morte há-de findar.
Cá ficarão nossos filhos
Pró não deixar acabar.

Por isso, qu'rida Bandeira,
No dia que a tua gente
For a pedir o Concelho
Deves ir à sua frente.

Se há mais de sessenta anos
Sem haver Concelho aqui
É porque nunca tiveste
Ninguém de brio por ti!

Mas hoje, ó qu'rida Bandeira,
Tens gente que sempre há-de
Unir-se a ti, na vitória
Ou na tua adversidade.

Qualquer dia vamos todos
Dizer a quem de direito
Que as tuas honras, Bandeira!
Merecem algum proveito.

(Continua)

Toda a gente de Portugal ficou aflita e espavorida (e não era para menos) na madrugada do dia 28 de Fevereiro, com aquele abalo sísmico que fez tremer tudo e todos.

Muitas pessoas, naturalmente perguntavam, *mas o que é isto?* A terra a tremer... como? porquê?

Quem é o gigante que tem tanta força? Se não há forças humanas capazes de fazer mover uma montanha, como pode haver forças que façam estremecer uma região enorme, como agora Portugal, Espanha e Marrocos?

Um tremor de terra é, como as palavras indicam, a terra a tremer.

Mas porque é que a terra treme?

Quem vive despreocupadamente à superfície deste planeta que habitamos, desconhece que no seu interior, no centro da Terra, há uma enormíssima concavidade, onde há um fogo intensíssimo, que arde desde o princípio do mundo, que reduz a líquido até as próprias pedras e todas as substâncias da crosta terrestre, vizinhas desse fogo.

Que isto é verdade, provam-no os numerosos vulcões que há por esse mundo além, por exemplo o Etna e o Vesúvio cá na Europa e muitos outros em constante actividade lá para a China e Japão, que continuamente deitam cá para fora torrentes de água a ferver, enxofre e gases inflamáveis.

Provam-no as muitas nascentes de água a ferver, por exemplo em Chaves e outras existentes em muitas estâncias termas, todas elas de origem vulcânica.

Sabe-se que o calor aumenta com a profundidade.

Se alguém fizer um poço, um furo vertical, verificará que, de 35 em 35 metros, aumenta um grau centígrado. A 70 quilómetros de profundidade haverá uma temperatura de uns 2 mil graus.

O que não será a 6.350 km de profundidade!!! que é a distância que nos separa do centro da Terra.

Ora dentro da tal concavidade, por tanto no centro da Terra, produzem-se explosões de gases tão violentas que fazem tremer a terra numa grande área; outras vezes dentro da própria cavidade desprendem-se grandes quantidades do solo em fusão que, indo bater, ao cair, no outro lado, produzem os tais tremores de terra, tão terribes e tão temíveis.

Ainda que pareça inacreditável, (para quem não estuda estas coisas) saiba-se que o sol também tem grande influência nos tremores de terra.

O calor solar e as variações eléctricas e magnéticas do sol têm a sua repercussão na Terra.

Se não, veja-se isto: as estatísticas mostram que os tremores de terra são mais numerosos

O QUE É UM TREMOR DE TERRA

no inverno do que no verão. O que destruiu Lisboa em 1755, foi no dia 1 de Novembro.

No verão ou não se dão, ou são fraquíssimos, especialmente depois do meio dia.

As estatísticas ainda mostram que os tremores de terra se produzem de noite e especialmente sobre a madrugada, como aconteceu agora na madrugada do dia 28 de Fevereiro e outros que já se sentiram depois disso.

Veja-se que este tremor de terra se deu quase ao fim de um inverno rigoroso e os grandes frios que temos aguentado, produziram um grande resfriamento da crosta terrestre, dando origem a uma contração brusca da superfície da Terra, que por sua vez deu origem ao tremor da terra.

A localização desse fenómeno é que é de muita importância.

Se se produz em camadas profundas, as vibrações, ao atravessar as camadas da crosta terrestre, vão perdendo a intensidade à medida que se afastam do ponto de origem. As oscilações da superfície da Terra está de harmonia com essas vibrações, ou ondas.

Se se produzem a uma distância relativamente perto de nós, só temos de dizer adeus ao mundo e entregar a alma ao Criador... se houver tempo para isso.

Não se julgue que os tremores de terra só se produzem de vez em quando, de longe em longe. Não senhor.

— Calcula-se em cerca de trezentos mil o número de tremores de terra por ano, em todo o Mundo, ou sejam uns oitocentos e cinquenta por dia, ou melhor em cada 24 horas.

Sabe-se isto de ciência certa, por que há em muitas cidades (em Portugal Lisboa, Porto e Coimbra pelo menos) há uns aparelhos que de noite e de dia registam todas as oscilações da Terra. Esses aparelhos chamam-se sismógrafos. Claro que muitas centenas desses terremotos, registados por dia, são de tão fraca intensidade que ninguém dá por eles — e ainda bem.

Nós só damos por conta

daqueles que nos fazem abanar as casas e estremecer o coração — desses que Deus nos livre.

Será possível prever os terremotos e marcar datas como se faz aos eclipses do sol ou da lua?

Até a esta data nunca foi possível. Muitos homens de ciência se têm debruçado sobre este problema, mas até agora nada há que permita prever os terremotos. E isto explica-se: O sol, a lua, a terra, todos os astros, têm os seus movimentos de tal modo certos e regulados, conhecem-se, com tal perfeição, os seus caminhos, que os homens podem com segurança prever e marcar os dias, as horas e os minutos dos eclipses e outros fenómenos do firmamento.

Quanto aos tremores de terra, como são produzidos no centro da Terra por explosões, deslocamentos, contrações, etc., não é possível saber-se nem onde, nem como, nem quando.

Estamos à mercê deles... e do poder e da misericórdia de Deus.

Faz-me lembrar aquela cantiga:

*A vida de um marinheiro
é uma verdade pura.
Anda sempre atribulado
em cima da sepultura.*

É verdade. E com os habitantes da Terra acontece coisa parecida. Quando menos se espera... um forte estremecimento... e lá vão muitas vidas para a sepultura.

Dizem as estatísticas que por ano morrem, em todo o Mundo, devido aos tremores de terra, umas quinze mil pessoas.

Como vêm ainda temos sido muito felizes.

Desta vez poucas pessoas morreram devido a desabamentos e é curioso que a maior parte das pessoas morreram com medo de morrer.

Amigos, como não sabemos nem quando, nem como nem onde, e como a morte é certa (e toda a gente teve medo dela) aconselho-vos a que procureis andar de bem com Deus e com a alma em graça.

BELLOS

MANUEL BELO DA FONSECA & IRMÃO, LDA.

(Antigo CHIADINHO)

Secção de Bebê

TEL. 22982 • R. VISCONDE DA LUZ, N.º 15-17 • COIMBRA

Agradecidos pela visita

Visite o Santuário
de N. Senhora das Preces

Aldeia das Dez **CURIOSIDADES**

Festa de S. Bartolomeu — Como alguns mordomos, que foram nomeados, estão ausentes, procedeu-se a uma nova revisão.

A comissão dos mordomos é composta pelos senhores António Marques, José Francisco Dias, Fernando Mendes de Oliveira, Maximino Dias e o senhor Genésio Mendes Formigo, residente em Lisboa.

Para mordomas as meninas Maria Figueira do Nascimento, Alzira Figueiredo, Augusta Dias Castanheira, Maria do Rosário Máxima Dinis e Alda da Cruz Alves.

Falecimentos — No dia 5 de Março faleceu no lugar de Aldeia das Dez o Sr. José Madeira Júnior, de 61 anos de idade, casado com Maria da Encarnação.

No dia 11 faleceu o Sr. Augusto Cristóvão Dias, de 64 anos de idade, casado com Maria Adelaide.

Obras da igreja — Conforme temos dito, a nossa igreja precisa de algumas reparações urgentes, especialmente no côro grande, sacristia, baptistério (pia baptismal) e telhados. Hoje podemos dizer que o côro já está todo soalhado de novo. As obras na sacristia fazem-se logo a seguir à Páscoa.

Como as despesas são grandes, pedimos que todas as famílias da freguesia nos ajudem e que todos os ausentes nos mandem os seus donativos.

Boas Festas — O serviço de Boas Festas este ano será igual ao do ano passado. Assim, toda a povoação de Aldeia das Dez no Domingo de Páscoa; na segunda feira, de manhã Avelar e de tarde Cimo da Ribeira, Tapadas e Porto de Mós; no domingo da Pascoela Gramaça, de manhã, Goulinho, Vale de Maceira e Chão Sobral, da parte da tarde.

Durante os oito séculos da nossa história, Portugal e particularmente Lisboa já tremeu várias vezes. Particularmente intensos foram os abalos registados em 1147, 1290, 1344 (destruição da capela-mor da Sé), 1356, 1531 (destruídas cerca de 1500 casas na Mouraria e em Alfama), 1597 (desaparecimento de três ruas em Santa Catarina), 1598, 1699, 1724, 1755 (o mais conhecido de todos, que destruiu grande parte da cidade), 1761, 1796, 1807, 1862 e 1899.

Desde então, a intensidade dos abalos de terra não tem ultrapassado o grau VI da escala internacional. No entanto, em 1909 um forte abalo destruiu parcialmente a vila de Benavente.

Outros sismos se registaram, sendo o ano de 1926 particularmente fértil: 8 de Setembro (grau V), 1 de Dezembro (grau V) e 18 do mesmo mês (grau VI). Dignos de nota há, também, os de 25 de Novembro de 1941 (grau V-VI) e 31 de Agosto de 1950 (grau IV).

EM PEDIR NINGUÉM SEJA POBRE

Certamente toda a gente sabe que, há poucos meses, saiu a sorte grande aos concelhos de Arganil e Pampilhosa da Serra. Não vale a pena dizer porquê, nem como, pois não?

Como é da sabedoria dos povos saber aproveitar as ocasiões, e porque no aproveitar é que vai o ganho, vá de não perder tempo e fazer chegar aos altos poderes relações de pedidos, maiores que a ladainha de todos os santos.

Eu muito admiro a esperteza daqueles pardalões, e o desassombro em pedir, não já o necessário, mas até o supérfluo e o luxo.

Assim, para o Montalto pediu-se um salão de chá que irá importar em 1.200 contos (mil e duzentos)!!!

Claro que do pedir ao receber vai enorme distância, até mesmo porque seria escandaloso dar ao Montalto um salão de chá por 1.200 contos, quando o Santuário da Senhora das Preces, o

Santuário Mariano mais antigo — o monte sagrado da Beira, nem sequer uma estrada em condições têm.

Não digam que não se tem pedido.

Pois cesse tudo o que a musa canta, que outro monte mais alto se alevanta... mas não tem sorte, nem padrinhos.

§

Para o Piódão, que não tem caminhos, nem atalhos, nem estradas em condições a servir as povoações, foi pedida uma carrinha para transportar os alunos das escolas.

A ideia é muito simpática e interessante e, se pega, vamos também pedir uma carrinha para cá, para ir buscar as crianças ao Avelar, ao Cimo da Ribeira, Tapadas e Porto de Mós.

O sol quando nasce é para todos. Não acham?

Assinaturas pagas durante o mês de Fevereiro

Com 15\$00 pagaram os Senhores:

António Morais, S. Gião.
D. Elisa Mendes da Fonseca, Lisboa.

José Nunes da Fonseca, Avelar.
Armando Formigo Figueiredo, Aldeia das Dez.

Francisco da Conceição Pedro, Caldeira.

Valentim dos Santos, Avelar.
Carlos Guilherme, Parente.

Joaquim Ribeiro, Pomares.
António Damásio, Gramaça.

Francisco Gonçalves Martins, Caucinos.

Com 17\$50 pagou o senhor António Luís Dias, Vale de Maceira.

Com 30\$00 Benjamim da Cruz Gouveia, Alvôco de Várzeas.

José Gouveia Pinto, Pontinha.
João Martins, Oleiros.

Com 45\$00 pagou o senhor João Martins, Paradanta.

Com 50\$00 Alberto Figueira Dinis, Oliveira do Hospital.

Com 100\$00 pagou o senhor José da Silva, Nova Sintra.

Com 200\$00 pagou o senhor José Tavares de Carvalho, Aldeia das Dez.

ASSINE

E PROPAGUE

«Voz do Santuário»

CONDIÇÕES DE ASSINATURA POR ANO

Com 20\$00 pagaram os Senhores: Modesto Manuel Marques Alvarez, Lisboa. D. Olga Luísa Dinis, Lisboa. João Loureiro, Oliveira do Hospital. António de Oliveira, Ponte das Três Entradas. D. Maria Aurora da Fonseca Moreira, Lamego. Ernesto Lourenço Fernandes, Goulinho. Júlio dos Santos, Oliveira do Hospital. José Martins, Oleiros. Arnaldo Pacheco, Piódão. José Dias, Lisboa. Benjamim Gouveia, S. Sebastião da Feira.	Simples assinantes . . . 15\$00 Assinantes benfeitores . . . 20\$00 Prov. Ultramarinas . . . 25\$00 Para o estrangeiro . . . 40\$00 Por avião 60\$00
--	--

Um peixe fascinante, é o «Protopterus» africano, que possui brônquios e também reservatório de ar que se converte em pulmão. Se o curso de água onde vive se seca, o «peixe-lodo», como também lhe chamam, enterra-se na vasa e ali se conserva com a ajuda do seu pulmão até que, com a chuva, se encharca e pedo onde habita.

O «peixe-arqueiro», da Tailândia, caça a sua presa fora da água. Este peixe lança pela boca gotas de água animadas de uma força e pontaria tais, que o «fogo» da sua «metralhadora» pode alcançar insectos, que se encontrem até uma distância de perto de metro e meio.

O corpo da enguia eléctrica, que chega a atingir três metros, contém três séries de «baterias» naturais, que geram electricidade quando ela tal acha necessário. O polo eléctrico positivo situa-se na parte anterior do corpo do peixe, e o negativo na posterior. Essa enguia, além do intenso impulso eléctrico que electrocuta as suas vítimas, possui duas insólitas faculdades. A primeira consiste em ser capaz de nadar para trás com a mesma velocidade com que nada para a frente. E a segunda é a de possuir a habilidade de detectar objectos a grande distância e na mais completa das escuridões.

Os C. T. T. entravaram o progresso de Aldeia das Dez

A propósito do desdobramento do giro de distribuição de correspondência, uma comissão do lugar do Avelar enviou ao sr. Correio-Mor, uma exposição mostrando os inconvenientes de os lugares do Avelar e Chão Sobral não serem incluídos no-giro de Aldeia das Dez.

Em resposta recebeu-se da Administração Geral dos C.T.T. a seguinte informação «que a recente alteração ocorrida nos giros existentes foi estudada tendo em vista as conveniências locais e dos serviços, pelo que se presume que a sua solução não tenha prejudicado os interesses gerais».

Com todo o nosso respeito e com a maior consideração, queremos dizer à Administração Geral dos C.T.T. que não queremos nem merecemos esta resposta.

Se a recente alteração dos giros teve em vista as conveniências locais, não foram as conveniências de Aldeia nem da freguesia de Aldeia das Dez.

Estas foram sacrificadas e prejudicadas.

Com o desdobramento do giro dividiu-se a freguesia e esta divisão é antisocial. Unir para construir, sim. Dividir para destruir, nunca.

O desdobramento do giro não veio resolver nenhum dos problemas de Aldeia, nem satisfazer às reclamações que já aqui se fizeram.

Continua (e continuará certamente) a ter de ir a Avô levantar uma ridícula encomenda de 600g, porque no correio de Aldeia só podem receber-se encomendas até 500 gramas.

Porque é que no Correio de Aldeia se não podem entregar as importâncias de taxas de telefones e cobrança?

Porque é que a camioneta do correio que passa na Ponte das Três Entradas, não pode vir a Aldeia entregar e receber as malas?

Por ser um desvio? mas de Avô não vai a Pomares?

Tudo isto possivelmente se poderia resolver com o funcionamento da Estação Regional que foi criada, mas nunca posta em funcionamento. Por culpa de quem?

Não interessa aos C.T.T.? mas interessa à freguesia de Aldeia das Dez, interessa ao seu progresso, ao seu desenvolvimento.

Os C.T.T. são um serviço público para utilização e para bem da comunidade.

Desejamos, pedimos e agradecemos que esta alteração dos giros seja novamente estudada e solucionada para bem de toda a freguesia de Aldeia; pedimos que a Estação Regional seja posta em funcionamento, com edifício ou sem edifício próprio; e fazemos ardentes votos para que não sejam os C.T.T. que ponham entaves ao progresso de Aldeia das Dez.

A FESTA DA SENHORA DAS PRECES



**A grande Romaria das Beiras
Realiza-se nos dias
5 e 6 de Julho**



O grande problema do Santuário é a falta de parques em condições, para o estacionamento de tantos carros pequenos e grandes, de todos os tamanhos e feitios.

A Mesa da Irmandade tem feito o que lhe é possível, dentro das suas poucas forças financeiras.

O que vale é que a Polícia de Viação e Trânsito procura multiplicar-se para estar em todos os lados e para resolver todos os problemas.

Apesar das dificuldades, nin-

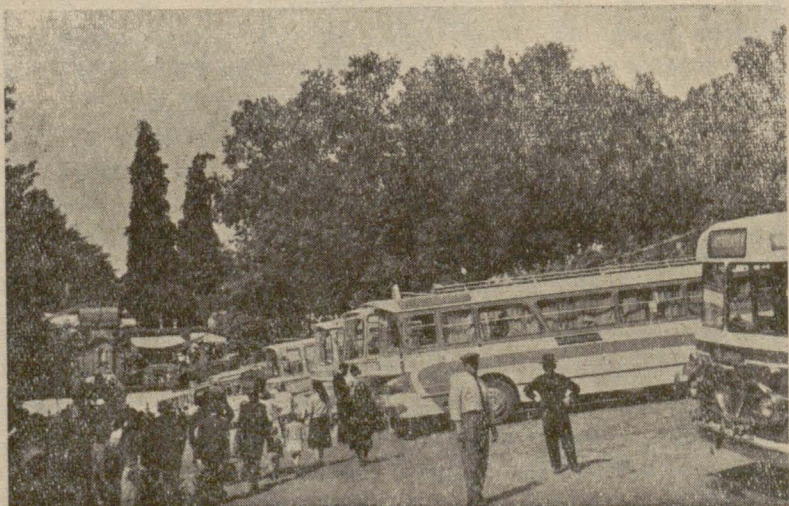
guém falta à festa, porque não há outra mais linda do que esta.

Os autocarros já estão muitos contratados e já há muitas excursões em organização.

Os parques de trás da fonte, onde têm ficado os feirantes, este ano são destinados a carros ligeiros. Quem quiser ir para lá, levante o dedo e diga para cá.

*Virgem Senhora das Preces
pequenina e airosa,
Vai gente de muito longe
para ver tão linda rosa.*

E vai mesmo.



Pois é verdade. Fala-se tanto em ir à lua, em construir lá moradias, em estabelecer carreiras de foguetões para lá, que até já fazia tenção de lá ir num fim de semana, ou passar lá uns diazinhos de férias e de descanso, para arranjar novos assinantes, para a *Voz do Santuário*.

Mas já perdi todas as esperanças, ao saber que só o fato, para tão lindo passeio, custa cem mil dólares, ou sejam dois mil e oitocentos contos, que é quanto custa cada fato dos astronautas.

O custo da passagem, isto é

ANDO MUITO TRISTE...

o dinheiro do bilhete, não deve ser menos.

Depois, não consta que haja restaurantes no caminho... e levar farnel para tantos dias, é um caso sério.

De modo que continuaremos como dantes, com os pés na terra e deixamos aos outros o prazer de andarem com a cabeça na lua.

A propósito, queria dizer aos prezados amigos que precisamos de mais assinantes que

paguem. Precisamos de muitos mais assinantes para a *Voz do Santuário*.

Há muitos assinantes que andam com a cabeça na lua, esquecidos, ou deixaram lá a carteira.

Aos prezados assinantes peço duas coisas: primeiro que mandem o dinheiro das assinaturas; segundo que mandem os nomes de dois novos assinantes. Entre tantas pessoas de família, conhecidas e amigas é fácil arranjar duas.

Está bem?

Cobranças de Assinaturas

ATENÇÃO ASSINANTES DE VIDE

Todos os assinantes da freguesia de Vide têm, daqui em diante, facilidade de pagar o jornal, *Voz do Santuário*.

Todos os meses se realiza a feira de Vide e todos os meses lá vai o Sr. Manuel Lourenço, do Chão Sobral, que é aquele

que todos os anos recebe as importâncias nos dias da Festa, junto ao coreto, na Senhora das Preces.

Pois agora ele faz o mesmo serviço em Vide. É fácil encontrá-lo, porque é ele que anda a vender facas.

*Ao que vende facas
de corte real,*

feitas no Chão Sobral,

é que se paga o jornal.

Tomem nota e mandem-nos as notas.

COBRANÇA O Mês de Março EM LISBOA em Provérbios

Alguns assinantes de Lisboa escrevem-nos a perguntar se há cobrador em Lisboa e que é e onde mora.

Antes de mais queremos dizer o seguinte: agradecemos que cada assinante nos mandasse directamente o dinheiro. Primeiro porque é mais fácil e mais bonito; segundo porque Lisboa é muito grande e é impossível ir a todos os lados e pode acontecer que o dinheiro que se vai receber não chegue para as deslocações.

Portanto o mais bonito era cada assinante pegar numa nota de 20\$00, mete-la dentro de um envelope e mandar para cá. A gente recebe, regista, publica e agradece.

Para os esquecidos e para os atrasados nas contas, é que tem de ser por intermédio do cobrador, que é o Sr. António José Mendes da Fonseca que mora no Campo de Santa Clara, 43-4.º De boa vontade atende e recebe. Pedimos e agradecemos que de boa vontade todos o recebam e atendam.

— *Água de Março, quanta o gato molhe o rabo.*

— *Em Março, tanto durmo como faço.*

— *Março chuvoso, S. João fari-nhoso.*

— *Março liga a noite com o dia. Manuel com a Maria, o pão com o mato e a erva com o sargaço.*

— *No tempo do cuco, tanto está molhado como enxuto.*

— *Páscoa em Março, ou fome ou mortação.*

— *Quem poda em Março, vindima no regaço.*

ANEDOTA

Num hotel, à hora das refeições, era costume o aparelho de telefonia estar regulado com o som demasiado alto. Um dia, um dos hóspedes observou isso a um dos criados, que explicou:

— *Isto da telefonia tocar alto é uma tática do patrão. Os que gostam de música param de comer para ouvir; os que não gostam perdem o apetite.*

EXCURSÃO AO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

VALE DA MACEIRA

NO DIA 6 DE JULHO DE 1969

Partida da Pontinha, no dia 5/7 às 6 horas da manhã, passagem por Vila Franca, Cartaxo, Santarém, Tomar, Louzã, Arganil, Côja, Barril Alva, Vila Cova, Anseriz, Avô, Aldeia das Dez-Santuário.

Regresso no dia 7/7 às 5 h. por Oliveira do Hospital, Vendas de Galizes, Coimbra (almoço), Leiria, Caldas da Rainha, Bombarral, Torres Vedras, Lisboa e Pontinha.

PREÇO ESC. 140\$00.

INFORMAÇÕES pelo Telef. 990541

Os quatro Evangelhos

Um livro que todos os cristãos devem possuir e ler.

Se não pode comprar a Bíblia, ao menos compre os quatro Evangelhos.

Assine a VOZ DO SANTUÁRIO